



Editorial

Caros sócios e amigos,

Acompanhando a evolução das sociedades ditas evoluídas, Cuba passa agora um momento histórico, a revisão constitucional a que se propõe. Tema, que suscita grandes questões e que acompanhamos de forma próxima e tão regular quanto possível, surge num mês em que se celebra uma marcante data no processo da Revolução Cubana: Assalto ao Quartel de Moncada e de Céspedes. Não obstante ao resultado do assalto, a coragem e o espírito de justiça não foi quebrado.

Não menos importante, acompanhamos também as notícias que nos chegam da 48ª Brigada Europeia de Solidariedade José Martí, Maria Conceição Pereira transmitiu em nome dos seus companheiros a alegria de todos em iniciar o programa, de dias de trabalho voluntário na agricultura, visitas a lugares históricos, conferências sobre os assuntos atuais da Ilha e uma reunião de solidariedade com Porto Rico.

Aproveitamos igualmente para saudar a Plataforma pela Paz e Desarmamento pela realização de mais um Acampamento pela Paz que ocorreu em Serpa no último fim de semana. Espaço de discussão e de debate, este ano sobre o Desarmamento Nuclear e as suas implicações.

Relembramos que a Festa do Avante se aproxima estando previsto a realização de jornadas de trabalho nos próximos dias 11 e 25 de Agosto, apelamos à participação de todos os sócios e amigos. Estamos já a proceder à organização dos turnos do Bar & Banca do nosso espaço, nos quais contamos convosco!

Junta-te à AAPC!

Calorosas boas vindas à Brigada Europeia de Solidariedade José

Martí

Os mais de 80 integrantes da Brigada Europeia "José Martí", que vai na sua 48ª edição, foram recebidos calorosamente na segunda-feira no Acampamento Internacional Julio Antonio Mella (CIJAM), de Caimito. O programa de 20 dias na Ilha, inclui a participação na celebração do 26 de julho em Santiago de Cuba e homenagens a Fidel, Martí, Carlos Manuel de Céspedes e Mariana Grajales, no cemitério de Santa Ifigênia. O grupo de solidariedade é composto principalmente por jovens representantes de 13 nações: Alemanha, República Tcheca, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia, Suíça e Bélgica, além da Bolívia. Fernando González Llort, presidente do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), saudou a presença dos brigadistas a quem desejou uma feliz estadia em Cuba. Estes irão encontrar-se com representantes de diferentes setores sociais e conhecerão a realidade cubana tantas vezes distorcida no mundo e pela grande imprensa, disse. Conhecerão os obstáculos que o nosso país atravessa para alcançar o seu desenvolvimento, principalmente por causa da guerra económica imposta pelos Estados Unidos, e também poderão verificar os esforços do povo cubano, unidos, para tornar a economia mais eficiente e garantir a independência e soberania, acrescentou. Congratulou-se com a presença de muitos jovens, "é importante que os jovens do mundo venham a conhecer Cuba e a sua Revolução, afirmou.



A portuguesa Maria da Conceição Pereira, que já participou em 14 edições da brigada, transmitiu em nome dos seus companheiros "uma saudação ao povo cubano, heróico e lutador", expressando a alegria de todos em iniciar o programa, de dias de trabalho voluntário na agricultura, visitas a lugares históricos, conferências sobre os assuntos atuais da Ilha e uma reunião de solidariedade com Porto Rico. As autoridades do município de Caimito - conhecido como a capital da solidariedade pelo CIJAM - acolheram os visitantes, que desfrutaram da actuação de crianças e adolescentes, do projeto da comunidade local "Alma Danza". Antes da cerimónia de boas-vindas, os brigadistas homenagearam Julio Antonio Mella e simbolicamente plantaram uma árvore da amizade, nas proximidades do acampamento.

Fonte - ICAP

Declaração de voto de João Pimenta Lopes no**Parlamento Europeu****Sobre a Crise migratória e situação humanitária na Venezuela e nas suas fronteiras****13 Julho 2018**

A Resolução Conjunta aprovada pelo Parlamento Europeu prossegue a mesma linha política de obsessiva ingerência, confrontação e condicionamento da situação interna da Venezuela. Insiste no não reconhecimento das eleições presidenciais e solicita a realização de novas eleições; congratula-se com a rápida adoção de novas sanções e recorda a possibilidade de as alargar.

Ignora deliberadamente as causas da profunda crise económica, e do contributo determinante da ingerência externa, tanto pelas sanções impostas ao país por EUA e UE, como pela queda do preço do petróleo, como também pelo bloqueio económico e financeiro de que o país é alvo. A par, uma estratégia interna de desestabilização económica orquestrada por alguns setores da oposição e importantes intervenientes económicos no país, que controlam a produção e a distribuição de bens, sobretudo nos domínios da alimentação e dos medicamentos.

Condenamos a estratégia de ingerência da UE nos assuntos



internos deste país que contribui para a deterioração e agravamento das condições de vida do povo venezuelano, ao invés das soluções políticas

que devem ser encontradas pelo povo e autoridades venezuelanas. Uma estratégia que não serve o necessário caminho de estabilização, tão pouco os interesses da comunidade portuguesa na Venezuela. Votámos contra.

Fonte - Site do PCP, Parlamento Europeu

Nova Constituição Cubana

Encontra-se a decorrer em Cuba o processo de apreciação e aprovação da nova Constituição.

A proposta de alteração apresentada por uma comissão presidida por Raúl Castro foi sujeita a apreciação e debate e aprovada na Assembleia Nacional do Poder Popular.

O documento será submetido a discussão pública, podendo o povo cubano pronunciar-se no período de 13/8 a 15/11, após o que o projeto regressará à Assembleia Nacional, processo que torna manifesta a natureza democrática e participativa deste processo.

O projeto reafirma o carácter socialista do sistema político, económico e social cubano e o papel do Partido Comunista como força dirigente superior da sociedade e do Estado.

O Estado deverá promover um desenvolvimento sustentável que assegure a propriedade individual e coletiva, aumentando os níveis de equidade e justiça social, salvaguardando e multiplicando as conquistas da revolução.

No sistema económico mantem-se a propriedade socialista do povo sobre os meios de produção e a planificação da gestão económica.

A nível de política externa é condenado o imperialismo, o fascismo, o colonialismo e o neocolonialismo defesa e proteção dos direitos humanos, o repúdio do racismo e de qualquer forma de discriminação; repúdio do terrorismo e particularmente do terrorismo de Estado.

O projeto defende a importância do investimento estrangeiro para o desenvolvimento do país com as garantias de respeito pela soberania do Estado.

No campo dos direitos e garantias individuais são consagrados direitos e, particularmente no direito de família inova-se, definindo o casamento como união de duas pessoas, independentemente do sexo.

Fonte: AAPC

Acampamento pela Paz

A Associação de Amizade Portugal-Cuba esteve presente no Acampamento pela Paz organizado pela Plataforma pelo Desarmamento e pela Paz. Saudamos todos os jovens presentes, pelo interesse nas questões em torno do armamento nuclear e pelo seu impacto na sociedade e no Mundo.



Na mesa esteve representado o Conselho Português para a Paz e Cooperação, Filipe Ferreira, e a Associação Projecto Ruído, Simão Calixto. Contou com várias intervenções, das quais destacamos a AAPC, Pedro Noronha, e a Embaixada de Cuba em Portugal, Anabel Higalogo.

Breve enquadramento histórico

A luta aberta contra a Espanha Colonizadora começa a 10/10/1886 com a Guerra da Independência que dura 10 anos, findando com o Pacto de Zanjón (10/02/1878). Após um período de 9 anos duma trégua mitigada, reacendeu-se a guerra de libertação (24/02/1895) que se prolongou até 1902. Em Fevereiro de 1898 explodiu no porto de Havana o couraçado norte-americano Maine (supostamente provocado pelos EUA) que foi pretexto para os ianques intervirem militarmente (alegadamente contra a Espanha e em defesa do exército mambí – exército revolucionário cubano).

A intervenção norte-americana foi efectivamente uma ingerência e dominação ianque, de tal maneira que o Tratado de Paris (10/12/1898), que pôs fim à dominação espanhola, foi ajustado apenas entre os EUA e a Espanha, sem participação de Cuba.

Em 1902 Cuba proclamou a República e passou a ter uma independência mais formal que real. A generalidade dos Presidentes da República Cubana foram subservientes aos ditames e interesses dos EUA, manifestamente antidemocráticos e muitas vezes ferozes repressores dos movimentos de democratas.

Em Setembro de 1933 formou-se o Governo de Grau San Martín, moderado e que integrava elementos progressistas (Guiteras) e a que Batista também pertencia.

Em 05/07/1940 é aprovada uma nova Constituição com algumas medidas com carácter progressista.

Em 10/03/1952 Fulgêncio Batista dá um golpe de estado que impõe uma ditadura militar e revoga a Constituição de 1940, isto dois meses antes das eleições que estavam marcadas e que era evidente a derrota que Batista iria sofrer. É nesta conjuntura histórica que Fidel produz o Manifesto do Moncada que a seguir se traduz e que, no ano seguinte, justifica o assalto ao Quartel Moncada.

Fonte: AAPC



O Dia da Rebelião-Comemoração do 65º Aniversário do assalto ao quartel Moncada e de Céspedes

Celebrou-se o 65º aniversário do assalto aos quartéis Moncada e de Céspedes, também conhecido em Cuba como o Dia da Rebelião. Os participantes, pouco mais de uma centena, em que se integravam duas mulheres, Haidée Santamaría e Melba Hernández, quase todos gente humilde, com diferentes graus de cultura política mas com o mesmo sentimento de querer combater a tirania, alguns com conhecimentos do marxismo-leninismo, todos animados de grande fervor patriótico e imbuídos de uma grande paixão pelo ideário de José Martí, juraram o Manifesto do Moncada.

Eram comandados por Fidel Castro, advogado e ex-dirigente estudantil, que tinha concluído não ser possível combater a ditadura de Fulgêncio Baptista por meios legais.



Fidel dizia: *“Faz falta ligar um motor pequeno que ajude a arrancar o motor grande. O motor pequeno seria a tomada da fortaleza de Moncada, a mais distante da capital, que uma vez em nossas mãos arrancaria o motor grande que seria o povo combatendo”.*

Apesar do fracasso do ataque no terreno dos assaltos aos quartéis Moncada, de Santiago d’Cuba e Carlos Manuel de Céspedes, em Bayamo esta acção marcou uma nova etapa na história de Cuba.

Raúl Castro, com 7 homens, ocupou o Palácio da Justiça e Abel Santamaría, com 21, o hospital Saturnino Lora, em apoio ao grupo chefiado por Fidel que pessoalmente dirigiu o ataque ao quartel Moncada com 45 combatentes. Porém, circunstâncias imprevistas fizeram com que falhasse o factor surpresa, tanto em Santiago como em Bayamo.

Em ambos os casos, os assaltantes viram-se obrigados a retirar devido à superioridade do armamento do exército. Apenas 8 combatentes morreram no combate mas mais de 50 foram assassinados nos dias seguintes, depois de sofrerem torturas cruéis.

Poucos anos depois, em 2 de Dezembro de 1956, uma expedição liderada por Fidel Castro, com Raúl e Che, desembarcava em Cuba, constituindo o início da luta armada que levaria à derrota da ditadura em 1 de Janeiro de 1959.

Como diria mais tarde Fidel Castro: *“O Assalto ao Quartel Moncada não significou o triunfo da Revolução nesse instante; mas mostrou o caminho e traçou um programa de libertação nacional que abriria para nossa Pátria as portas para o Socialismo”.*

A Associação de Amizade Portugal Cuba associou-se à comemoração deste dia e a Associação dos Cubanos Residentes em Portugal realizou um evento no Instituto Cervantes com a projecção de curtas-metragens seguida de debate.

Fonte: AAPC

Revolução não, Zarpazo (1)

Revolução não, Zarpazo! Patriotas não!; liberticidas, usurpadores, retrógrados, aventureiros sedentos de ouro e de poder.

O golpe militar não foi contra o abúlico, indolente Presidente Prio (2), foi um golpe de quartel contra o povo, nas vésperas de eleições cujo resultado já se conhecia de antemão (3).

É certo que não havia ordem, mas era ao povo que competia decidir democraticamente, civilizadamente, escolher os seus governantes por sua vontade e não pela força.

Escoava-se o dinheiro em benefício do candidato imposto, ninguém duvida disso, mas isso não alteraria os resultados, tal como não o alterou o esbanjamento do Tesouro Público em proveito do candidato imposto por Batista em 1944.

É absolutamente falso, absurdo, ridículo, infantil, que Prio tentasse um golpe de Estado, tocosco pretexto; a sua impotência e incapacidade para tentar semelhante empresa está incontestavelmente demonstrada pela cobardia com que deixou que o desapossassem do poder.

Sofríamos o desgoverno, mas já há anos que o sofríamos esperando pela oportunidade constitucional de esconjurar o mal. E você, Batista, que fugiu cobardemente durante quatro anos e “politicou”, inutilmente outros três, aparece agora com o seu tardio, perturbador e venenoso remédio, fazendo em farrapos a Constituição quando faltavam só dois meses para alcançar a meta pela via adequada.

Tudo o que você alega é mentira, cínica justificação, dissimulação do que é vaidade e não decoro pátrio, ambição e não ideal, ambição e não grandeza cidadã.

Teria sido bom fazer cair um governo de malversadores e de assassinos, e isso tentávamo-lo nós pela via cívica com o apoio da opinião pública e a ajuda das massas populares. Que direito tendes, em troca, a substituí-lo em nome das baionetas, pelos mesmos que ontem roubaram e mataram sem medida? Não é a paz; é a semente do ódio o que assim se semeia. Não é a felicidade, é luto e tristeza o que a nação sente face ao trágico panorama que se vislumbra.

Nada há de mais amargo no mundo do que o espectáculo de um povo que se deita livre e que desperta escravo.

Outra vez as botas, outra vez Columbia (4) ditando leis, tirando e pondo ministros; outra vez os tanques rugindo ameaçadores sobre as nossas ruas; outra vez a força bruta imperando sobre a razão humana.

Nós estávamos a acostumar-nos a viver dentro da Constituição, já levávamos doze anos sem grandes atropelos apesar dos erros e dos desvarios. Os estados superiores de convivência cívica não se alcançam senão através de esforços duradouros. Você, Batista, acaba de deitar por terra, numas horas, essa nobre ilusão do povo de Cuba.

Tudo o que Prio (2) fez de mal durante três anos, esteve você a fazê-lo durante onze. O seu golpe é pois injustificável, não tem fundamento em nenhuma razão moral séria nem numa doutrina social ou política de nenhuma espécie. A sua única razão de ser é a força e a sua justificação é a mentira. A sua maioria está no exército, jamais no povo.

Os seus votos são as espingardas, jamais as vontades.

Com essas pode ganhar um golpe de quartel, nunca umas eleições limpas.

O seu assalto ao poder carece de princípios que o legitimem; ria-se se quisesse, mas os princípios são, de longe, mais poderosos que os canhões. É de princípios que se formam e alimentam os povos, com princípios se alimentam na luta, pelos princípios morrem.

Não chame revolução a esse ultraje, a esse golpe perturbador e inoportuno, a essa punhalada torpe que acaba de cravar nas costas da República. Trujillo foi o primeiro a reconhecer o seu governo, ele sabe quem são os seus amigos na camarilha de tiranos que açoitam a América, isso mostra melhor que nada o carácter reacçãoário, militarista e criminoso do seu zarpazo.

Ninguém acredita, nem remotamente, no êxito governamental da sua velha e podre camarilha, é demasiada a sede de poder, é muito escasso o travão quando já não há Constituição nem outras leis para além da vontade do tirano e dos seus sucessores.

Sei de antemão que as suas garantias em relação à vida serão a tortura e o óleo de rícino. Os seus matarão, ainda que você não queira, mas você consentirá tranquilamente porque está completamente em dívida para com eles. Os déspotas são amos dos povos que oprimem, e escravos da força em que assentam a opressão.

A seu favor choverá agora propaganda mentirosa e demagógica em todos os meios de comunicação, pelas boas ou pelas más, de sobre povo nesta hora difícil, essa verdade que vocês não permitirão que se diga, todo o mundo a saberá, correrá subterrânea de boca em boca em cada homem, em cada mulher, ainda que ninguém a diga em público nem a escreva a imprensa e todos acreditarão nela, e a semente da rebeldia heróica se irá semeando em todos os corações; é a bússola que existe em cada consciência.

Não sei qual será o prazer demencial dos opressores no chicote que deixam zurzir sobre as costas humanas mas, sei sim, que há uma felicidade infinita em combatê-los, em levantar mão forte e dizer: não quero ser escravo.

Cubanos: Temos tirano outra vez, mas haverá outra vez Mallas, Trejos e Guiteras. Há opressão na Pátria mas algum dia haverá outra vez liberdade.

Eu convido os cubanos com coragem, os bravos militantes do glorioso Partido de Chibás; a hora é de sacrifício e de luta, se se perde a vida nada se perde, “Viver agrilhado é viver em opróbrio e afronta... Morrer pela Pátria é viver” (5).

(1) Zarpazo - patada com as garras desferida por um felino

(2) Carlos Prio Socarrás era o Presidente da República em exercício aquando do golpe de Batista

(3) A previsão (hoje dir-se-iam as sondagens) indicavam a esmagadora derrota de Batista

(4) Columbia, quartel onde sucederam os dois Golpes de Estado

(5) Frases contidas o hino nacional cubano

Fonte: Biblioteca da AAPC

